

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE FISIOTERAPIA

JAYME RAPHAEL COUTINHO SÁ

**TREINAMENTO NEUROMUSCULAR COMO CONDUTA PREVENTIVA EM
LESÕES DE ESPORTE DE IMPACTO**

São Luís

2024

JAYME RAPHAEL COUTINHO SÁ

**TREINAMENTO NEUROMUSCULAR COMO CONDUTA PREVENTIVA EM
LESÕES DE ESPORTE DE IMPACTO**

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva.

São Luís

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Sá, Jayme Raphael Coutinho

Treinamento neuromuscular como conduta preventiva em lesões de esporte de impacto. / Jayme Raphael Coutinho Sá. __ São Luís, 2024.

38 f.

Orientador: Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva.
Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2024.

• Prevenção de lesões. 2. Esportes de impacto. 3. Treinamento muscular. 4. Fisioterapia. 5. Fortalecimento muscular. I. Título.

CDU 613.73:616-001.31

JAYME RAPHAEL COUTINHO SÁ

**TREINAMENTO NEUROMUSCULAR COMO CONDUTA PREVENTIVA EM
LESÕES DE ESPORTE DE IMPACTO**

Monografia apresentada ao Curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 03/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva(Orientador)
Mestre em Saúde Coletiva – UFMA
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Francisco Basílio da Silva Junior
Mestre em Educação Física – UFMA
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Esp. Joaquim Emilio de Mello e Silva Filho
Especialista em Fisioterapia Traumato Ortopédica e Desportiva
Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER – PR)

Dedico este trabalho a minha mãe e a meu pai que sempre me apoiaram nas minhas escolhas e também por me dar força todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, que me proporcionou esta oportunidade, sempre esteve comigo em todos os momentos, guardando minha vida, me fazendo vivenciar momentos incríveis durante esses cinco anos, e sendo a minha força, sempre me iluminando e guiando meus passos pelo melhor caminho.

A minha família, as minhas tias, em especial minha mãe Mary Jane Pereira Coutinho e ao meu pai Valdivino Diniz Sá, que não mediram esforços em todos os quesitos em me ajudar e proporcionar estrutura para que este momento se realizasse, ao incentivo e apoio em realizar este sonho que sempre foi nosso.

Aos meus amigos de graduação, que entraram nessa caminhada junto comigo, especialmente ao meu G5 Syllmara Gerusa, Camila Ruhana, Larissa Fernanda e William Costa pela amizade, carinho, troca de conhecimento e pelo apoio no decorrer desses anos, e fizeram dias labutosos converterem-se em dias mais leves, que nosso laço se fortifique e perdure agora como colegas de profissão.

Aos meus professores e preceptores, em especial Janice Regina, Gustavo Pires, Ana Karina, e Eteldera que me revelaram o caminho com tamanha paciência e dedicação, demonstrando o espírito da excelência na execução desta profissão.

“Só se pode alcançar o êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

(Bertram, 2010).

RESUMO

O treinamento neuromuscular é uma abordagem importante na prevenção de lesões em esportes de impacto. O objetivo desse projeto é verificar o papel do fortalecimento neuromuscular como medida preventiva de lesões em esportes de impacto. A metodologia da pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura integrativa. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2010 e 2024 em periódicos revisados por pares, abordando o fortalecimento muscular como medida preventiva em esportes de impacto. A coleta de dados foi realizada em bases de dados eletrônicas como PubMed Central (PubMed), Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com análise qualitativa dos dados extraídos dos artigos selecionados. Assim, os resultados da pesquisa destacaram que o fortalecimento muscular contribui significativamente para a ativação eficiente das unidades motoras e para o aprimoramento da capacidade de gerar força rapidamente, enquanto o treinamento proprioceptivo atua na sensibilidade e resposta do sistema neuromuscular, melhorando a estabilidade articular e prevenindo lesões por sobrecarga e instabilidade. A combinação de ambos os tipos de treinamento demonstrou ser a abordagem mais eficaz, proporcionando não apenas a prevenção de lesões, mas também a recuperação mais rápida e segura dos atletas, essencial para esportes que demandam alta intensidade e movimentos explosivos.

Palavras-chave: prevenção de lesões; esportes de impacto; treinamento muscular; fisioterapia; fortalecimento muscular.

ABSTRACT

Neuromuscular training is an important approach to preventing injuries in impact sports. The aim of this project is to verify the role of neuromuscular strengthening as a preventative measure for injuries in impact sports. The research methodology was carried out by means of an integrative literature review. The research included articles published between 2010 and 2024 in peer-reviewed journals, addressing muscle strengthening as a preventive measure in impact sports. Data was collected from electronic databases such as PubMed Central (PubMed), Science Direct and Scientific Electronic Library Online (SciELO), with qualitative analysis of the data extracted from the selected articles. Thus, the results of the research highlighted that muscle strengthening contributes significantly to the efficient activation of motor units and to improving the ability to generate force quickly, while proprioceptive training acts on the sensitivity and response of the neuromuscular system, improving joint stability and preventing overload and instability injuries. The combination of both types of training proved to be the most effective approach, providing not only injury prevention, but also faster and safer recovery for athletes, essential for sports that demand high intensity and explosive movements.

Keywords: injury prevention; impact sports; muscle training; physiotherapy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	Geral.....	14
3.2	Específicos.....	14
4	METODOLOGIA.....	15
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A - ARTIGO APRESENTADO NO ENCONTRO CIENTÍFICO.....	24

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva tem se destacado como uma importante ferramenta para a promoção da saúde e qualidade de vida, no entanto, junto com os benefícios físicos e mentais proporcionados pelo exercício, surgem também os riscos de lesões, especialmente em modalidades de impacto (Beijsterveldt et al., 2012).

Atletas esportivos muitas vezes enfrentam lesões musculoesqueléticas que podem comprometer sua performance e até mesmo afastá-los das atividades por longos períodos. Diante desse cenário, estratégias preventivas têm sido amplamente exploradas para minimizar o risco de lesões e maximizar o desempenho atlético (Souza, 2020).

De acordo com Lacerda et al. (2023), dentre essas estratégias, o treinamento muscular tem se destacado como uma medida eficaz na prevenção de lesões em esportes de impacto. Através de programas de treinamento específicos, é possível fortalecer os músculos envolvidos na prática esportiva, aumentar a estabilidade articular e melhorar a biomecânica do movimento, reduzindo assim a sobrecarga nos tecidos musculares e articulares e prevenindo lesões.

A principal finalidade da prevenção de lesões no esporte é evitar ou reduzir ao máximo disfunções que possam comprometer o desempenho dos atletas durante suas atividades. A prevenção visa, de maneira secundária, impedir o surgimento de sequelas decorrentes de disfunções preexistentes, assegurando, assim, que o atleta mantenha sua performance e continue participando da prática esportiva de forma segura e eficaz (Suchomel; Nimphius; Stone, 2016).

Esportes de impacto, como o futebol, basquete, e artes marciais, envolve alta demanda física, o que coloca atletas em constante risco de lesões. Movimentos repetitivos, explosões de força e a pressão sobre articulações e músculos fazem com que as lesões osteomusculares sejam comuns, muitas vezes interrompendo a performance e carreira dos atletas.

Diante dessa realidade, o fortalecimento muscular tem sido amplamente discutido como uma medida preventiva essencial para minimizar esses riscos. A principal questão que surge é: como o fortalecimento neuromuscular pode atuar de forma preventiva na ocorrência de lesões em esportes de alto impacto? Essa problemática é relevante porque, mesmo com avanços no treinamento e na

fisioterapia desportiva, as lesões continuam sendo um desafio recorrente para atletas, treinadores e equipes médicas.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar como o treinamento neuromuscular como conduta preventiva em lesões de esporte de impacto. Os objetivos específicos do estudo foram conhecer os conceitos sobre lesões desportivas; estudar as intervenções de fortalecimento neuromuscular; e analisar o impacto do treinamento neuromuscular na redução de lesões de esporte de impacto.

A importância de abordar este tema está no fato de que o fortalecimento muscular, quando aplicado de forma direcionada e planejada, pode atuar não apenas na melhora da performance, mas principalmente na prevenção de lesões, o que contribui para a longevidade e saúde dos atletas. Programas de fortalecimento específicos, voltados para grupos musculares-chave, podem aumentar a resistência e força muscular, além de aprimorar a estabilidade articular, diminuindo a sobrecarga em estruturas como tendões e ligamentos.

A hipótese que guia este estudo é que o fortalecimento muscular direcionado, ao melhorar a força, resistência muscular e estabilidade articular, pode reduzir a incidência de lesões osteomusculares em esportistas de modalidades de alto impacto. Essa abordagem preventiva é essencial não apenas para garantir a continuidade do desempenho esportivo, mas também para promover a saúde e o bem-estar dos atletas em longo prazo.

A primeira sessão apresenta o referencial teórico do estudo, com os principais conceitos e características sobre lesões esportivas, prevenção, tratamento e sobre esportes de impacto. A segunda sessão indicou a metodologia utilizada no estudo, demonstrando como foi realizada a pesquisa e coleta de dados. A terceira sessão apresenta os resultados da pesquisa, assim como a discussão com os principais achados da literatura revisada, e por fim, as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prevenção no tratamento de lesões esportivas é de extrema importância, pois garante que o gesto esportivo seja executado de maneira segura e eficiente, além de promover o alto desempenho de atletas de elite. Elevar a resistência física dos esportistas, maximizando seu rendimento e assegurando a continuidade das conquistas esportivas, exige um esforço constante, com foco em um treinamento seguro (Silva; Oliveira Neto, 2023).

De acordo com Ningning (2023), isso é fundamental para evitar que lesões interrompam os treinos ou resultem em perdas no progresso já alcançado. Para prevenir lesões esportivas, é necessário considerar diversos fatores, como o tipo de esporte praticado, o nível de competitividade, a idade, o gênero, o histórico prévio de lesões, a condição física e a intensidade dos treinos.

Para Coutinho e Leão (2018), muitas lesões ocorrem devido a métodos inadequados de treinamento, desequilíbrios estruturais que sobrecarregam certas partes do corpo, ou ainda pelo desgaste crônico. Lesões de overuse (lesões por sobrecarga), causadas por movimentos repetitivos que afetam tecidos mais vulneráveis, também são comuns em atletas de diversas modalidades. Nesse sentido, o fortalecimento muscular tem sido amplamente estudado no contexto de prevenção de lesões esportivas.

Já Zebis et al. (2016), sugerem que a fraqueza muscular ou desequilíbrios entre grupos musculares aumentam o risco de lesões, especialmente em esportes que exigem movimentos explosivos ou repetitivos. Uma maior força muscular pode melhorar a capacidade de realizar habilidades esportivas gerais, como saltar, correr em alta velocidade e tarefas de mudança de direção.

Atletas mais fortes apresentam desempenhos superiores em tarefas específicas do esporte. Uma maior força muscular permite que um indivíduo potencialize mais cedo e em maior grau, além de diminuir o risco de lesões. Cientistas do esporte e profissionais podem monitorar as características de força de um indivíduo usando testes e variáveis de força isométrica, dinâmica e reativa (Suchomel; Nimphius; Stone, 2016).

A força relativa pode ser classificada em fases de déficit de força, associação de força ou reserva de força. A fase em que um indivíduo se encontra pode afetar diretamente seu nível de desempenho ou ênfase no treinamento. Com base na

pesquisa de Jesus e Guimarães (2021), parece que não há substituto para uma maior força muscular quando se trata de melhorar o desempenho de um indivíduo em uma ampla gama de habilidades gerais e específicas do esporte, enquanto simultaneamente reduz o risco de lesões ao executar essas habilidades.

No trabalho de prevenção, deve-se implementar estratégias de treinamento a longo prazo que promovam a maior força muscular dentro do contexto necessário de cada esporte/evento, além disso, o fortalecimento de músculos estabilizadores, como os da região central do corpo (core), também contribui para a proteção da coluna e das articulações dos membros inferiores, áreas frequentemente afetadas em esportes de impacto (Resende et al., 2014).

Os esportes de impacto são extremamente populares e não apenas proporcionam entretenimento aos atletas, mas também desafios físicos e emocionais, no entanto, este aumento na participação foi acompanhado por um aumento correspondente no número de lesões associadas a estas atividades (Zebis et al., 2016).

Lesões musculares, articulares e de tecidos moles são comuns em esportes de impacto, portanto, programas de fortalecimento integrados, que associam resistência muscular, flexibilidade e coordenação motora, são fundamentais para a prevenção de lesões.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Verificar como o treinamento neuromuscular como conduta preventiva em lesões de esporte de impacto.

3.2 Específicos

- a) Conhecer os conceitos sobre lesões desportivas;
- b) Estudar as intervenções de fortalecimento neuromuscular;
- c) Analisar o impacto do treinamento neuromuscular na redução de lesões de esporte de impacto.

4 METODOLOGIA

Este estudo utiliza a revisão de literatura integrativa, que tem como objetivo sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel do fortalecimento muscular na prevenção de lesões em esportes de impacto. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed Central (PubMed), Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores em inglês, como: “muscle strengthening,” “injury prevention,” “impact sports” e em português, como: “fortalecimento muscular”; “prevenção de lesões” e “esportes de impacto”.

Quanto aos critérios de inclusão e não inclusão, foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, que abordam o fortalecimento muscular como medida preventiva em esportes de impacto, disponíveis em inglês e português. Os critérios de não inclusão envolveram estudos que não abordavam diretamente a relação entre fortalecimento muscular e prevenção de lesões, artigos de opinião ou revisões que não apresentassem metodologia clara, e pesquisas fora do período especificado.

Quanto à coleta de dados, esta foi feita por meio de busca sistemática nas bases mencionadas, utilizando os descritores previamente definidos. A seleção das obras seguiu um processo rigoroso de triagem, onde os títulos e resumos foram inicialmente avaliados para verificar sua relevância com o tema. Posteriormente, os textos completos foram analisados detalhadamente. O processo de inclusão e não inclusão, juntamente com os motivos para exclusão, será ilustrado em um fluxograma, garantindo transparência e clareza na seleção dos artigos.

A pesquisa resultou na seleção de 10 artigos que foram utilizados como base para a revisão de literatura que foi detalhada na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Autor (2024)1.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e discute os principais achados da revisão de literatura sobre o treinamento muscular realizado pela fisioterapia como conduta preventiva em lesões de esporte de impacto. A seguir, os resultados são organizados de acordo com os tópicos propostos, oferecendo uma análise crítica dos dados e identificando lacunas para futuras pesquisas, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Dados dos estudos selecionados para amostra.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Estratégias de prevenção de lesões e recuperação pós esforço utilizadas por clubes de rugby brasileiros.	Lacerda et al., 2023.	Apresentar as estratégias preventivas e de recuperação pós esforço desenvolvidas pelos clubes de rugby masculinos brasileiros.	As lesões foram frequentes e relacionadas ao tackle. A maioria dos clubes entrevistados desenvolve estratégias preventivas e de recuperação após esforço, que necessitam estar mais bem relacionadas com evidências científicas. Os profissionais de educação física são os principais responsáveis por estas estratégias, entretanto é preciso maior organização e empenho das equipes.
Propriocepção e reforço muscular na estabilidade do tornozelo em atletas de futsal feminino.	Ribas et al., 2017.	Comparar os efeitos de um treinamento proprioceptivo e um treinamento de reforço muscular sobre a estabilidade articular do tornozelo, em atletas de futsal feminino, por meio do <i>Star Excursion Balance Test</i> (SEBT).	Treinamentos proprioceptivos e treinamentos de reforço muscular com duração de quatro semanas parecem ser alternativas viáveis e eficazes no incremento da estabilidade articular do tornozelo em atletas de futsal feminino.
Treinamento de força como prevenção da lesão muscular em atleta de futebol.	Santos Neto, 2020.	Estudar como o treinamento de força pode ajudar na prevenção da lesão muscular em atletas de futebol.	O treinamento de força pode atuar como prevenção da lesão muscular em atletas de futebol masculino.
Eficácia de um programa de prevenção de lesões para jogadores de futebol amadores adultos: um ensaio clínico controlado e randomizado por grupos.	Beijsterveldt et al., 2012.	Investigar o efeito do programa de prevenção de lesões 'The11' na incidência e gravidade de lesões em jogadores de futebol amadores masculinos adultos.	Este estudo não encontrou diferenças significativas na incidência geral de lesões ou na gravidade das lesões entre o grupo de intervenção e o grupo controle de jogadores de futebol masculinos adultos. Mais pesquisas são recomendadas, focando na etiologia das lesões e fatores de risco em jogadores de futebol amadores masculinos adultos.

Impacto do treino proprioceptivo na prevenção de lesões de atletas de basquetebol.	Martins et al., 2019.	Avaliar a condição de lesões em joelho e tornozelo, das atletas de basquetebol.	A necessidade de exercícios de propriocepção na percepção de diminuir a ocorrência destas lesões.
The Importance of Muscular Strength in Athletic Performance.	Suchomel; Nimphius; Stone, 2016.	Examinar a influência da força muscular em vários fatores associados ao desempenho atlético e os benefícios de se obter maior força muscular.	Cientistas e profissionais do esporte devem implementar estratégias de treinamento de longo prazo que promovam a maior força muscular dentro do contexto necessário de cada esporte/evento.
Effects of evidence-based prevention training on neuromuscular and biomechanical risk factors for ACL injury in adolescent female athletes: a randomised controlled trial.	Zebis et al., 2016.	Avaliar os efeitos do treinamento de prevenção de lesões nas extremidades inferiores, fatores de risco neuromusculares e biomecânicos para lesões de LCA sem contato.	Um programa de prevenção de lesões de 12 semanas além de treinamento e jogos em adolescentes do sexo feminino alterou o padrão de pré-atividade muscular agonista-antagonista durante o corte lateral. Isso pode representar uma estratégia motora mais protetora do LCA.
Lesões musculares em atletas do sexo masculino atendidos no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia de Presidente Prudente – SP.	Miranda et al., 2018.	Caracterizar e determinar a frequência de lesões musculares (LM) de atletas atendidos em uma clínica universitária de fisioterapia.	Conclui-se que lesões acometem predominantemente o segmento coxa posterior, independentemente da modalidade esportiva e os tratamentos usados demonstraram-se efetivos no retorno ao esporte.

Fonte: Autor (2024) 1.

O padrão identificado por Martins et al. (2019), que analisaram o perfil de usuários de musculação e observaram semelhanças em clubes de rugby brasileiros. Esse dado reforça que o treinamento de força atrai mais jovens adultos do sexo feminino, o que também é observado em modalidades como o treinamento funcional, segundo Suchomel, Nimphius e Stone (2016).

Sobre os impactos de lesões em esportes de contato, observa-se que o futebol lidera com alta incidência de lesões, principalmente articulares, como entorses e traumas nos joelhos e tornozelos (Beijsterveldt et al., 2012).

A prevalência dessas lesões em esportes de impacto, onde há um elevado uso de movimentos bruscos e mudanças rápidas de direção, aponta para a necessidade de intervenções preventivas na fisioterapia. As técnicas de fortalecimento muscular podem ser fundamentais para estabilizar as articulações e reduzir os riscos de entorses de tornozelo, que são comuns nesses esportes (Ribas et al., 2017).

Nesse contexto, a fisioterapia com enfoque no treinamento muscular e na estabilidade articular pode prevenir lesões provocadas por movimentos de alta intensidade, conforme implica (Lacerda et al., 2023).

Além disso, as condições socioeconômicas também exercem influência sobre o envolvimento em atividades físicas, como apontado por Martins et al. (2019), que destacam que indivíduos de maior renda têm mais acesso a atividades recreativas e menos propensão a lesões ocupacionais, contudo, observa-se um aumento da adesão ao treinamento de força entre as classes C, D e E, com uma crescente procura por intervenções preventivas e atividades de lazer de menor custo.

Por isso, Santos Neto (2020) destaca que a fisioterapia preventiva, nesse sentido, torna-se uma ferramenta acessível para a inclusão de pessoas de classes sociais menos favorecidas, promovendo benefícios à saúde e minimizando lesões decorrentes de esportes de impacto, assim, destacam também que a maior força muscular permite que o indivíduo potencialize mais cedo e em maior grau, mas também diminui o risco de lesões.

Estudos na área da preparação física, especialmente no contexto do futebol, destacam a importância do treinamento de força para melhorar o desempenho e prevenir lesões. Miranda et al. (2018) evidenciam que o treino de força promove adaptações musculares como hipertrofia, aumento da resistência, coordenação intra e intermuscular e equilíbrio entre músculos agonistas e antagonistas. Esses aspectos são fundamentais para suportar movimentos intensos e repetitivos, como saltos, sprints e mudanças de direção, comuns em esportes de impacto.

No entanto, ao analisar os protocolos utilizados, observa-se que há variações significativas nos resultados e na eficácia dos treinamentos. Zebis et al. (2016), por exemplo, aplicaram um programa de treinamento com exercícios pliométricos e levantamento de peso olímpico em jogadores de futebol. Os resultados mostraram uma redução de 35% nas lesões musculares após 12 semanas, com ênfase no fortalecimento dos isquiotibiais e quadríceps. Já Ribas et al. (2017) propuseram um protocolo proprioceptivo com exercícios em superfícies instáveis, que resultou em uma redução de 28% nas entorses de tornozelo em atletas de vôlei, sugerindo uma abordagem complementar ao fortalecimento muscular.

Ainda assim, há discordâncias sobre a eficácia isolada desses métodos. Beijsterveldt et al. (2012), ao comparar treinamentos focados exclusivamente em força e aqueles combinados com propriocepção, destacaram que protocolos integrados apresentam maior eficácia na redução de lesões articulares, alcançando uma diminuição de até 40% em atletas de modalidades de impacto. Em contrapartida, Suchomel, Nimphius e Stone (2016) argumentam que a ênfase excessiva na propriocepção pode limitar ganhos de força muscular e estabilidade articular, essenciais para a proteção contra lesões em esportes como o futebol e o vôlei.

Adicionalmente, a revisão conduzida por Santos Neto (2020) aponta que a integração de protocolos específicos, como exercícios de fortalecimento para os isquiotibiais e treinamento excêntrico, é mais eficaz do que abordagens gerais de fortalecimento. Um dos estudos incluídos no trabalho mostrou que o protocolo Nordic Hamstring, quando aplicado por 8 semanas, resultou em uma redução de 45% nas lesões dos isquiotibiais em jogadores de futebol. Esse dado contrasta com resultados menos expressivos observados em programas generalistas de força.

Por outro lado, Santos Neto (2020) explica que a combinação de treinamento funcional, fortalecimento e propriocepção promove uma redução ainda maior nas lesões articulares, especialmente em joelhos e tornozelos. Esse estudo comparou atletas submetidos a diferentes intervenções e identificou que aqueles que seguiram protocolos combinados apresentaram uma incidência 50% menor de lesões em comparação aos que realizaram apenas treinamento convencional.

Portanto, a análise dos estudos mostra que a integração de diferentes tipos de treinamento, como força, propriocepção e exercícios funcionais, proporciona melhores resultados na prevenção de lesões. A abordagem preventiva deve ser adaptada às especificidades de cada modalidade esportiva, considerando fatores como intensidade, tipo de movimento e as articulações mais vulneráveis. Enquanto autores como Miranda et al. (2018) e Zebis et al. (2016) destacam os benefícios isolados do fortalecimento muscular e da propriocepção, pesquisas mais recentes indicam que protocolos integrados são mais eficazes na redução de lesões e na recuperação de atletas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o fortalecimento muscular e o treinamento proprioceptivo são abordagens altamente eficazes para a prevenção de lesões em esportes de impacto. A fisioterapia aplicada de forma preventiva oferece resultados expressivos na promoção da estabilidade articular e no desenvolvimento de uma musculatura capaz de suportar as demandas físicas de esportes de alta intensidade, como o futebol e o vôlei.

Essas práticas não apenas minimizam os riscos de lesões, como entorses e traumas articulares, mas também promovem uma recuperação mais rápida e segura para os atletas, caso ocorram incidentes. Os achados do presente estudo estão alinhados com a literatura, que confirma a importância de protocolos de treinamento preventivo focados no fortalecimento e na propriocepção, ambos essenciais para o desempenho e segurança dos atletas.

Ao aprimorar a resistência muscular, a coordenação, e o equilíbrio entre grupos musculares, a fisioterapia preventiva contribui para que o atleta esteja preparado para suportar as pressões e impactos específicos do esporte, promovendo também um desenvolvimento físico mais equilibrado e menos suscetível a lesões.

O trabalho foi apresentado com resultados parciais no encontro científico que está no APÊNDICE A.

Este estudo corrobora com a literatura e sugere que o fortalecimento muscular, aliado a práticas de alongamento e aquecimento, deve ser amplamente incentivado em modalidades esportivas que apresentam alto índice de impacto e lesões recorrentes.

REFERÊNCIAS

BEIJSTERVELDT, Van., et al. Effectiveness of an injury prevention programme for adult male amateur soccer players: a cluster-randomised controlled trial. **Br J Sports Med**, [S. l.], v. 46, n. 16, p. 1114 - 1118, 9 ago. 2012.

COUTINHO, Santhiago de Oliveira. LEÃO, Iberê Caldas Souza. Lesões nos esportes coletivos de quadra, tipos, ocorrência e tratamento. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2. n. 3. 2018.

JESUS, Bianca Rodrigues de. GUIMARÃES, João Eduardo Viana. Prevenção de lesões em esportes de impacto por meio do treinamento muscular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2223–2234, 2021.

LACERDA, Thaís Regina., et al. Estratégias de prevenção de lesões e recuperação pós esforço utilizadas por clubes de rugby brasileiros. **Ciência em Movimento**, v. 25, n. 51, p.1 -15,2023. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/cmbs/article/view/1049/1073> . Acesso em: 30 out. 2024.

MARTINS, Eloiza Bragança de Oliveira., et al. Impacto do treino proprioceptivo na prevenção em lesões de atletas de basquetebol. **Pleiade**, 13(27): 90-102, Mar., 2019.

MIRANDA, Rodolfo Augusto Travagin., et al. Lesões musculares em atletas do sexo masculino atendidos no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia de Presidente Prudente – SP. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 40 (1), p. 70-76, 2018.

NINGNING, Yin. Treinamento preventivo de força de lesões na ginástica aeróbica. **Rev Bras Med Esporte**; Vol. 29, e2022-0517, 2023.

RESENDE, Marília Maniglia de., et al. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. **Fisioterapia Brasil**, Belém, v. 15, ed. 3, p. 219-223, 19 de maio 2014. Disponível em: <file:///c:/users/user/downloads/343-texto%20do%20artigo-1635-1-10-20160714.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

RIBAS, Letícia Oscar., et al. Propriocepção e reforço muscular na estabilidade do tornozelo em atletas de futsal feminino. **Rev Bras Med Esporte**, Vol. 23, nº 5 – Set/Out, 2017.

SILVA, Ruan Pablo Oliveira. OLIVEIRA NETO, Raimundo Marques de. Importância da prevenção de lesões esportivas e os agravos nos membros inferiores: uma revisão da Literatura. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas - TO - v. 10, n. 14, 2023.

SOUZA, Joabe do Amaral de. O trabalho da fisioterapia na prevenção de lesões em esportes de impacto por meio do treinamento muscular. **Revista FT**. Qualis B2, 2020.

SUCHOMEL, Timothy J. NIMPHIUS, Sophia. STONE, Michael H. The Importance of Muscular Strength in Athletic Performance. **Review Sports Med.** Oct;46(10):1419-49. 2016.

ZEBIS, Mette Kreutzfeldt.; et al. Effects of evidence-based prevention training on neuromuscular and biomechanical risk factors for ACL injury in adolescent female athletes: a randomised controlled trial. **British Journal of Sports Medicine**, Copenhagen, v. 50, n. 9, p. 552-557, 2016.

APÊNDICE A - ARTIGO APRESENTADO NO ENCONTRO CIENTÍFICO



FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: um olhar sobre a importância pelos agentes comunitários de saúde

PHYSIOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE: looking at the importance of community health agents

Camila Ruhana Costa Marques¹

Larissa Fernanda Carneiro Nogueira²

Syllmara Gerusa Santos Moura³

Jayme Raphael Sá Coutinho⁴

Oziel Guterres Abreu Filho⁵

Janice Regina Moreira Bastos⁶

RESUMO

A atuação da fisioterapia na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde abrange ações integradas, visitas domiciliares, educação em saúde, colaboração com a equipe e atendimentos coletivos ou individuais. Para que essa atuação seja eficaz, assim como a dos demais profissionais da equipe, como os agentes comunitários de saúde, que possuem um vínculo próximo com a comunidade, é essencial contar com apoio matricial, boa comunicação e uma compreensão clara da profissão. Reconhecendo a importância tanto dos fisioterapeutas quanto dos agentes comunitários de saúde, o estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvido como uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo e descritivo, o estudo incluiu 44 agentes comunitários de 10 centros de saúde da cidade de São Luís – MA. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico com informações sobre tempo de serviço, estado civil, raça, idade, escolaridade e perguntas relacionadas a importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na APS. Os resultados indicaram um olhar positivo dos agentes comunitários quanto à presença da fisioterapia. Assim, o estudo constatou

¹ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-021866@aluno.undb.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/3634661882133174>

² Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-021860@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/3476587033597368>

³ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022358@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/8708655290645274>

⁴ Acadêmico do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022370@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/0169731903179792>

⁵ Acadêmico do 10º período de Fisioterapia, do Centro Universitário UNDB, 002-022247@aluno.undb.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/7213823963870982>

⁶ Professora orientadora. Mestre, Docente do Centro Universitário UNDB, janice.bastos@undb.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/1143575306455614>



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB

COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

(XVII EC 2024)

uma conclusão favorável sobre a importância da fisioterapia na APS para os ACS, pois os mesmos, que são o elo entre a comunidade e a ESF, tendo um contato diário com os usuários, reconhecem a necessidade desse profissional no cuidado integral à saúde na comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção Primária. Agente Comunitário de Saúde. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

The role of physiotherapy in the multidisciplinary primary health care team encompasses integrated actions, home visits, health education, collaboration with the team and collective or individual care. For this action to be effective, as well as that of other professionals on the team, such as community health agents, who have a close link with the community, it is essential to have matrix support, good communication and a clear understanding of the profession. Recognizing the importance of both physiotherapists and community health agents, the study aimed to analyze the importance of physiotherapy for community health agents in Primary Health Care (PHC). Developed as a qualitative and descriptive field research, the study included 44 community agents from 10 health centers in the city of São Luís – MA. To collect data, a sociodemographic questionnaire was used with information on length of service, marital status, race, age, education and questions related to the importance of physiotherapy for community health agents in PHC. The results indicated a positive view of community agents regarding the presence of physiotherapy. Thus, the study found a favorable conclusion about the importance of physiotherapy in PHC for the CHA, as they, who are the link between the community and the ESF, having daily contact with users, recognize the need for this professional in comprehensive care to health in the community.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação, tem enfrentado desafios históricos em todos os níveis de atenção, apesar dos avanços conquistados pelo Movimento Sanitarista Brasileiro (Giovannella, 2018). E como porta de entrada do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental nessa trajetória, prestando serviços de primeiro contato por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que por sua vez, visa reorganizar a APS, atendendo às necessidades da comunidade com práticas de saúde individuais e coletivas, promovendo a integralidade do cuidado. No contexto epidemiológico, em 2015, a ESF acompanhou 1.596.603 famílias em todo o Brasil, sendo 45.025 delas localizadas na cidade de São Luís, Maranhão (Moreira et al., 2015; Brasil, 2015).

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional formada por médicos e enfermeiros especialistas em saúde da família, auxiliares e técnicos de enfermagem,



profissionais de saúde bucal e agentes comunitários de saúde (ACS). E os ACS exercem um papel crucial na integração entre a equipe multiprofissional e a comunidade, possuem a responsabilidade de redirecionar o modelo de cuidado ao reconhecerem os determinantes sociais e históricos, impactando diretamente os indicadores de saúde, como a redução de internações por condições que podem ser tratadas e prevenidas na atenção primária (Mello; Santos; Albuquerque, 2023). É ainda, o profissional de primeiro contato com a comunidade, cadastrando famílias em programas de políticas públicas, criando vínculos e mobilizando a comunidade a participação em serviços de prevenção e promoção em saúde (Brasil, 2018).

E para apoiar a atuação das equipes da ESF, foi criado em 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com diversos profissionais da saúde, e tinha como objetivo prestar suporte as equipes e aos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entretanto, o cenário estrutural do SUS passou por mudanças significativas entre 2016 e 2022, o que resultou em lacunas no financiamento e na descontinuidade do NASF. Mas, no governo de 2023, o programa foi reestruturado e passou a se chamar Equipes Multiprofissionais (eMulti) (Bispo Junior; Almeida, 2023). As novas equipes eMulti são compostas por profissionais de diversas áreas que colaboram de maneira integrada com as equipes da APS, promovendo um cuidado mais abrangente e eficiente. Dentre esses profissionais, o fisioterapeuta, assim como 16 o fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social, farmacêutico e profissional de educação física, possuem um papel relevante no território de atuação (Brasil, 2023).

Mas apesar da expansão do papel do fisioterapeuta na APS, Alves e colaboradores (2020) apontaram que a fisioterapia ainda é predominantemente vista como uma profissão voltada para a reabilitação terciária. Uma premissa conceituada pelos aspectos históricos, políticos e sociais da trajetória da área, pois até os anos de 1980, a fisioterapia se restringia na recuperação do indivíduo. Contudo, ainda assim dentro da equipe multiprofissional o fisioterapeuta tem autonomia para planejar e programar condutas (Lemos; Oliveira; Carvalho, 2022).

A fisioterapia na eMulti além de abranger ações integrais, também atua nas visitas domiciliares, educação em saúde, avanços para com a equipe, e atendimentos coletivos ou individuais. Mas para sua atuação ser eficaz, assim como outros profissionais da equipe eMulti, é necessário o apoio matricial, uma boa comunicação e uma boa percepção da profissão (Silva et al., 2021; Silva et al., 2024).

Portanto, entender como os profissionais da ESF percebem a profissão, irá melhorar a comunicação e trabalho. Logo, a sua comunicação com o ACS se torna imprescindível para



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

aprimorar seu conhecimento e trabalho na comunidade (Silva, 2022) sendo crucial para potencializar as prestações de serviços em saúde, com uma repercussão positiva no contexto das intervenções que poderão ser feitas, pelo ACS ter características de vínculo como ser morador da própria comunidade, conhecer as famílias e suas necessidades. O seu conhecimento sobre a profissão terá um impacto importante dentro da comunidade (Batiston et al., 2020; Loures; Silva, 2010).

Dessa forma, sabendo da importância da atuação fisioterapêutica e do agente comunitário de saúde dentro da comunidade, tendo em vista que é o ACS é o principal vinculador de comunicação entre as unidades e as famílias (Abreu et al., 2020) apresenta-se a seguinte problematização: qual a percepção do agente comunitário de saúde sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da cidade de São Luís - Maranhão?

Para isso, a pesquisa possui como objetivo geral analisar importância da fisioterapia para os agentes comunitários de saúde na Atenção Primária à Saúde. E como específicos, discorrer sobre a atuação fisioterapêutica na estratégia de saúde da família; apresentar o perfil sociodemográfico dos agentes de saúde e apontar a importância do trabalho multiprofissional entre os agentes de saúde e os fisioterapeutas na atenção primária de saúde.

O estudo é relevante pela pouca notoriedade na literatura sobre os desafios e impactos da fisioterapia na atenção primária e pelo desconhecimento dos agentes comunitários de saúde (ACS) acerca das possibilidades de atuação dos profissionais. A escolha do tema surge do contato direto da pesquisadora com ACS e da observação de que a atuação do fisioterapeuta não é mencionada nas ações de educação e prevenção em saúde realizadas pela UBS frequentada pela família da mesma. Os resultados contribuirão para identificar possíveis falhas na atuação do fisioterapeuta, como a visão restrita à reabilitação ou o contato com o profissional se tornou escasso na APS, além de sugerir mudanças na formação profissional e nas políticas públicas para melhorar as práticas nas equipes multiprofissionais.

Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, quali-quantitativa, realizada com agentes de saúde de 10 centros de saúde do território de São Luís – MA, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e da Secretária Municipal do município. A coleta de dados foi realizada presencialmente em comum acordo com os gestores dos centros de saúde e aceite dos agentes, com aplicação de um questionário sociodemográfico modificado (Batiston et al., 2019), contendo informações de idade, gênero, raça e etnia, tempo de serviço e perguntas sobre a importância da fisioterapia na APS para os ACS.



METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo observacional e transversal, de caráter quali-quantitativo e descritivo, destinada a investigar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a atuação da fisioterapia na Estratégia de Saúde da Família de São Luís, Maranhão. Para o início da pesquisa, foi solicitada a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com nº CAAE: 82310624.6.0000.8707, da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís/MA (SEMUS) e dos diretores gerais dos centros de saúde. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário sociodemográfico, que investigou a compreensão mais ampla da importância da fisioterapia na APS para os ACS.

Sendo que, na cidade de São Luís, existem em média 752 agentes comunitários, de acordo com o site de informação e gestão da atenção básica (Brasil, 2021), divididos em mais de 59 unidades de saúde distribuídas em distritos sanitários da cidade, a saber: Vila Esperança, Tirirical, Cidade Operária, Cohab, Bequimão, Coroadinho, Itaquibacanga, Centro e São Francisco (Semus, 2024).

E após a aprovação da pesquisa e contato com os gestores, fora disponibilizado um horário para que a pesquisadora pudesse reunir-se com os ACS para apresentar a pesquisa, bem como seu objetivo, importância, riscos e benefícios. E os agentes que demonstraram interesse em participar foram conduzidos individualmente a uma sala calma e isolada, disponibilizada pelos gestores, onde a pesquisadora apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa poderia ter causado alguns riscos, incluindo constrangimento devido à falta de compreensão das perguntas, bem como invasão de privacidade e exposição dos dados.

Para minimizar tais riscos, a pesquisadora garantiu que os dados coletados seriam disponibilizados apenas de forma anônima e que estaria disponível para sanar eventuais dúvidas. Para evitar constrangimentos, os participantes não foram obrigados a responder, e o tempo necessário foi disponibilizado para que se sentissem à vontade. Quando necessário, foi oferecido apoio profissional.

Os benefícios diretos aos participantes incluíram a visibilidade e valorização da profissão, uma vez que foram os principais contribuintes da pesquisa. Como precursores, os resultados contribuíram para o avanço de pesquisas na APS e, mudanças no planejamento e em políticas públicas de saúde.

Quanto aos critérios de participação, foram incluídos no estudo ACS de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que atuavam em unidades básicas de saúde do município. E



excluídos os ACS que não finalizaram o questionário, mesmo após concordarem com o TCLE, e aqueles que apresentaram condições de saúde que pudessem interferir significativamente na capacidade de participar da pesquisa, como transtornos mentais, emocionais ou físicos.

Dessarte, com a assinatura do TCLE, pesquisa foi realizada presencialmente com 44 agentes de saúde distribuídos em 10 centros de saúde da cidade de São Luís – MA. Iniciou-se com a aplicação do questionário modificado de Batiston e colaboradores (2019), com um tempo máximo de 15 a 20 minutos. O questionário continha perguntas de mensuração e de resposta sim ou não. Ele foi dividido nas seguintes etapas: a primeira etapa abordou informações dos ACS como idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil, UBS em que trabalhavam e tempo de serviço; a segunda etapa abordava as seguintes perguntas: se na UBS em que trabalhavam havia fisioterapeuta e o quanto os ACS achavam importante a presença da fisioterapia na ESF, com a mensuração de 1 a 5, sendo 1 para não importante e 5 para muito importante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas ao total 44 agentes de saúde dos centros de saúde, cujo perfil sociodemográfico pode ser visto na tabela 1. Observou-se que, 93,2 % (n=41) dos agentes de saúde entrevistados são do sexo feminino e com faixa etária mais prevalente de 51 à 60 anos. Quanto ao tempo de experiência como ACS todos referiram-se com mais de 10 anos (100%).



Tabela 1 – Perfil sociodemográfico da amostra (n=44)

Gênero	
Feminino	41 (93,2%)
Masculino	03 (6,8%)
Faixa etária (anos)	
40-50 anos	12 (27,3%)
51-60 anos	21 (47,7%)
61-69 anos	11 (25,0%)
Estado Civil	
Casado	22 (50,0%)
Divorciado	07 (15,9%)
Viúvo	01 (2,3%)
Solteiro	14 (31,8%)
Raça/ Etnia	
Parda	32 (72,7%)
Branca	02 (4,6%)
Preta	10 (22,7%)
Amarela	0 (0,0%)
Indígena	0 (0,0%)
Formação	
Ensino Médio	26 (59,1%)
Ensino Superior	18 (40,9%)
Tempo de experiência	
Menos de 10 anos	0 (0,0%)
Mais de 10 anos	100 (0,0%)

Fonte: Autores (2024).

Nascimento e colaboradores (2022), revelaram em sua pesquisa uma prevalência de ACS do sexo feminino, corroborando com os achados do presente estudo. E mostram também que há uma presença maior de mulheres em todos os campos da saúde e em outras profissões da APS.

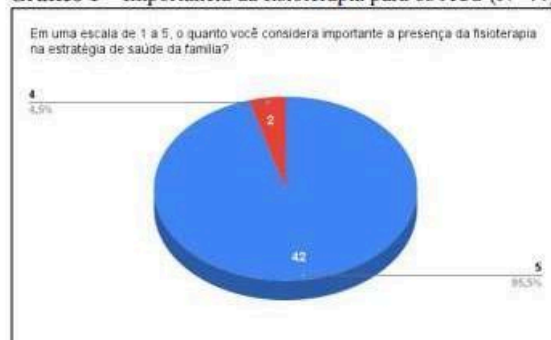
Em relação ao nível de escolaridade, D'Meza (2024) enfatiza em seu estudo sobre o perfil dos ACS, a importância dos profissionais possuírem ensino médio, mostrando ser algo benéfico para a complexidade das demandas exercidas. Assim, a formação educacional mostra-se um fator importante para um bom cuidado em saúde.

Com base na experiência, Pinto (2024) observa que a maior parte dos agentes possui entre 5 a 10 anos de atuação. Essa vivência é crucial para a eficácia das intervenções em saúde, pois permite uma atuação mais eficaz no território, favorecendo a criação de vínculos com a comunidade. Além disso, a experiência adquirida contribui para a coleta de informações relevantes, possibilitando orientações mais precisas aos indivíduos atendidos.



Em relação a percepção dos ACS sobre a atuação fisioterapêutica, na amostra, foi solicitado que os agentes enumerassem em uma escala de 1 a 5 a importância da fisioterapia na APS, onde 1 seria não muito importante e 5 muito importante como mostra no gráfico 1. 95,5% (n=42) dos agentes consideraram muito importante a presença da fisioterapia na ESF e 4,5% (n=4) consideraram importante a presença da fisioterapia na ESF.

Gráfico 1 – Importância da fisioterapia para os ACS (N=44).



Fonte: Autores (2024)

Logo, Paiva, Hillesheim e Haas (2019) mostram a narrativa da importância dos ACS, destacando a grande representatividade que ele transmite dentro da sua comunidade, como o elo entre os profissionais e a mesma. E Elizer com seus colaboradores (2021) concordam, além de mencionar a fisioterapia, pois a percepção do ACS sobre a fisioterapia pode influenciar diretamente ou indiretamente a assistência dada pelo profissional. Uma vez que ainda existem barreiras para a atuação fisioterapêutica na atenção primária, como a visão apenas reabilitadora e o reduzido número de profissionais para a alta demanda das necessidades na comunidade. O ACS pode ser capaz de identificar e direcionar de forma precoce o atendimento de doenças que demandam o cuidado fisioterapêutico.

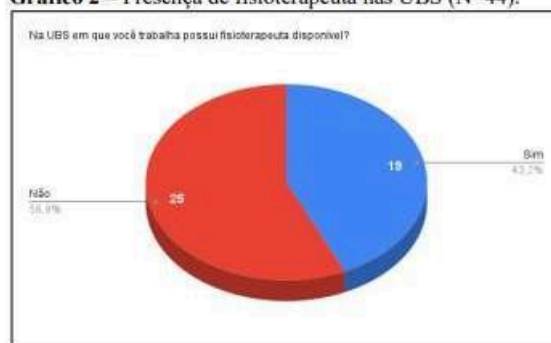
Paiva, Hillesheim e Haas (2019) ainda abordam outro ponto, mostrando no estudo a necessidade constante de capacitação e formação dos agentes, sobre as áreas presentes na equipe e de cuidados em saúde, na intenção de garantir o cuidado prestado e acompanhar as mudanças epidemiológicas e demográficas existentes. Mestriner e contribuintes (2022) acrescenta que ao decorrer dos anos a tendência da complexidade das necessidades dos usuários tende a aumentar, e conseqüentemente o perfil demográfico e epidemiológico, logo, o aumento



de doenças crônicas, mudanças na pirâmide etária brasileira, requerendo um aprofundamento nas competências e qualificação dos profissionais.

Conforme o gráfico 2, quando questionados sobre a disponibilidade de fisioterapeuta na UBS em que trabalham, 25 ACS (56,8%) informaram que não possuem fisioterapeuta disponível na UBS, enquanto 19 (43,2%) afirmaram que há presença desse profissional.

Gráfico 2 – Presença de fisioterapeuta nas UBS (N=44).



Fonte: Autores (2024).

Sales (2016) destaca que a atuação dos profissionais como os fisioterapeutas foi vista como marco para a área e para as intervenções de saúde na APS. Pois quando inseridos, expandiram o modo que eram vistas suas práticas de cuidado, para promoção, prevenção e não apenas reabilitação, ainda que essa visão esteja presente e em constante evolução. Os fisioterapeutas começaram a atuar nas comunidades por meio do NASF, o que consolidou a abordagem mais abrangente dentro da equipe. Mas, com mudanças de governo, os fisioterapeutas e outros profissionais passaram a fazer parte das eMulti, no ano de 2023 (Bispo Junior; Almeida, 2023).

No entanto, o presente estudo, observou que a ausência de fisioterapeutas em 56,8% das UBS relatada pelos agentes comunitários reforça os desafios enfrentados, corroborando com o estudo de Silva e colaboradores (2021) que discorre sobre os obstáculos encontrados para a participação do fisioterapeuta no planejamento conjunto de ações, como sobrecarga de trabalho, problemas na gestão e falta de horários adequados.

Contudo, as literaturas de Ferreti e colaboradores (2015) em concordância com Freitas e cooperantes (2024) reforçam que o trabalho do fisioterapeuta na APS abrange a



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

prevenção, podendo orientar sobre exercícios e postura, triagem para identificar de forma precoce alguns problemas de saúde. A promoção, com programas de exercícios coletivos e multiprofissionais com possibilidade de serem específicos para várias condições de saúde como hipertensão, diabetes e intervenções respiratórias. E também inclui-se no papel do profissional as visitas domiciliares e participação na elaboração de políticas públicas, que melhorem a qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo revelam que os agentes comunitários de saúde consideram a atuação do fisioterapeuta essencial no contexto da equipe multidisciplinar. Essa interação é entendida como uma estratégia para promover o compartilhamento de cuidados e ampliar as competências clínicas.

Além disso, os dados obtidos mostram uma lacuna significativa na disponibilidade de fisioterapeutas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que 56,8% dos agentes comunitários relataram a ausência desse profissional em suas equipes. Essa deficiência pode comprometer a integralidade do cuidado prestado aos pacientes, evidenciando a necessidade de uma reavaliação dos recursos para garantir a presença do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS).

Ademais, tanto nos estudos revisados quanto no presente trabalho, observou-se que as mulheres são as mais frequentemente encontradas exercendo essa função. Destaca-se também uma maior prevalência de profissionais com mais de 10 anos de experiência, sendo que a maioria possui formação de ensino médio.

Portanto, é fundamental ressaltar a importância da colaboração multiprofissional entre os ACS e os fisioterapeutas, que têm como objetivo promover a saúde em todos os níveis de atenção. Essa parceria garante um cuidado mais eficaz para os pacientes, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida. Por fim, é necessário realizar mais estudos sobre a fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, evidenciando suas diferentes formas de atuação.



REFERÊNCIAS

ABREU, F. D. L. et al. Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa exploratória.

Revista Humanidades e Inovação, Tocantins, v. 8, n. 5, p. 31-45, fev. 2020.

ALVES, N. S. et al. Perspectivas sobre o Trabalho do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-6, 6 abr. 2020.

AVELAR, J. M. de F. O Agente Comunitário de Saúde e a Educação Permanente em Saúde. 2014. 38 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Lagoa Santa, 2014.

BATISTON, A. P. et al. Atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: o que sabem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 71-82, 15 jun. 2020.

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. de. Equipes Multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018**. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Histórico de cobertura – Agentes Comunitários de Saúde. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação da Unidade de Saúde da Família: orientações básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.



DIAS, M. S. de A. et al. Núcleo Ampliado de Saúde da Família: análise a partir dos conceitos fundamentais e atributos do trabalho em equipe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2303–2312, 2023.

D'MEZA, J. **PERFIL E DESAFIOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO DISTRITO NORTE DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR**. 2024. 95 f. Curso de Saúde Coletiva, Instituto Latino-Americano da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024.

ELIEZER, I. C. G.; FERRAZ, S. B. dos S.; SILVA, A. de O. Atribuições do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021.

FERRETTI, F. et al. Inserção do Fisioterapeuta na Equipe da Estratégia Saúde da Família: a visão dos usuários. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, n. 3, p. 485–493, jul. 2015.

FREITAS, L. de O. et al. Contributions of the Physical Therapist to Primary Health Care Based on Multiprofessional Residency. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37119, 2024.

GIUGLIANI, C. et al. Habilidades dos agentes comunitários de saúde: análises com estudantes do curso técnico do Programa Saúde com Agente. **Revista APS (Online)**, v. 26, n. único, 2023.

GIOVANELLA, L. Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00029818, 2018.

GOMES, K. de O. et al. A práxis do Agente Comunitário de Saúde no contexto do Programa Saúde da Família: reflexões estratégicas. **Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 4, p. 744–755, 2009.

GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33052, 2023.

LE MOS, J. G. da S.; OLIVEIRA, A. C. G. de O.; CARVALHO, R. F. P. P. Uma Reflexão sobre a Formação Profissional do Fisioterapeuta na Atenção Básica: **Revisão de Literatura**. *Omnia Sapientiae*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 35–45, 2022.

LIOTTI, B. C. V.; PILLON, S. C. Treinamento aos agentes comunitários de saúde frente à assistência aos usuários de álcool. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2024, v. 38, e48604.

LOURES, L. F.; SILVA, M. C. de S. A Interface entre o Trabalho do Agente Comunitário de Saúde e do Fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2155–2164, jul. 2010.

MARTINS, B. J. V. A importância da atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



MÉLLÓ, L. M. B. de D. E.; SANTOS, R. C. DOS; ALBUQUERQUE, P. C. DE. Agentes Comunitárias de Saúde: o que dizem os estudos internacionais?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 501–520, fev. 2023.

MESTRINER, T. L. A. et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 55, n. 4, p. e-197443, 2022.

MOREIRA, D. C. et al. Avaliação do Trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por Usuários, Segundo os Atributos da Atenção Primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00031420, 2020.

NASCIMENTO, V. et al. **Caracterização Do Perfil Sócio Demográfico Dos Agentes Comunitários De Saúde**. Universidade Do Estado Da Bahia/ Uneb, [S. l.], v. 1, n. 01, 2022.

PAIVA, K. M. DE; HILLESHEIM, D.; HAAS, P. Atenção ao Idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do Sul do Brasil. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20180069, 2019.

PAIXÃO, S. G. S. DA. Atuação da Fisioterapia no Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF): Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 2, n. 9, 2022.

PINTO, A. G. A. et al. Vínculos Subjetivos do Agente Comunitário de Saúde no Território da Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 789–802, 2017.

PINTO, F. L. **Perfil sociodemográfico e profissional de agentes de combate às endemias da região metropolitana de Porto Alegre: uma análise a partir do programa saúde com agente**. 2024. 57 f. Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1903–1914, jun. 2018.

ROSA, W. de A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1027–1034, nov. 2005.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. A Participação de Agentes Comunitários de Saúde na Atuação da Fisioterapia na Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 10, n. 2, p. 156–168, 2007.

SALES, R. D. C. O Papel do Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família: um Relato de Experiência. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, p. 500-504, 2016.

SALES, W. B. et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256, 14 maio 2020.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

SILVA, D. J. R. et al. DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NASF-AB: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, n. 10144, p. 1-14, 2021.